

OFENSIVA NA MANHIÇA AVANÇA CONTRA BA'S

♦ Organização da população em aldeias e bairros e para a autodefesa

Vários bandidos armados, capturados pelas nossas Forças de Defesa e Segurança, foram apresentados na última segunda-feira, durante o comício popular dirigido pelo Presidente Samora Machel, na localidade-sede do distrito da Manhiça. Estes terroristas foram capturados durante operações que levaram à destruição de seis acampamentos dos bandidos armados. Estas operações fazem parte de uma ofensiva que, para além das acções militares, tem em vista a organização da população civil.

Durante o comício foram apresentados os seguintes bandidos armados: Arnaldo Marlins Manhiça, natural de Magude, Armando Filipe Mucavele, natural do Guijá, Armando Zulu, natural de Magude, Simião Machalale,

25 pessoas e Arlindo 15 pessoas. Ambos estão nas fileiras do banditismo armado há quatro anos.

Alfredo e Arlindo Cherindza, participaram em ataques a aldeias autocarros e comboios, em acções de roubo

mas disse que não estava sozinho, porque «estava acompanhado por um amigo».

A captura deste «amigo» só veio a verificar-se, contudo, na manhã seguinte. Albino Wache, o tal «amigo»,

lhava e qual o bairro onde morava em Maputo, não soube responder...

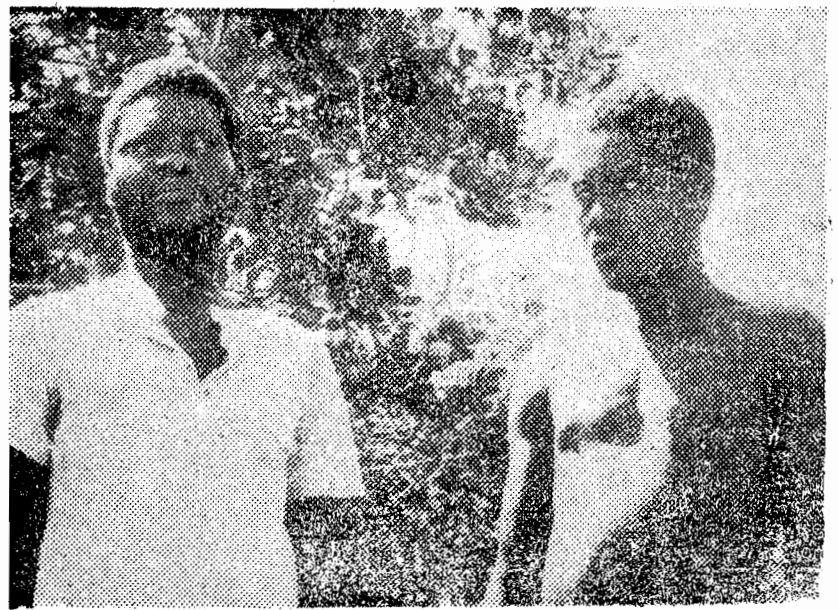
OFENSIVA INTENSIFICA-SE

Segundo uma informação da Administração do Distrito da Manhiça, as acções vitoriosas das Forças de Defesa e Segurança estacionadas em Magude, obrigaram os bandos armados a procurar refúgio na Manhiça, a partir de Fevereiro deste ano.

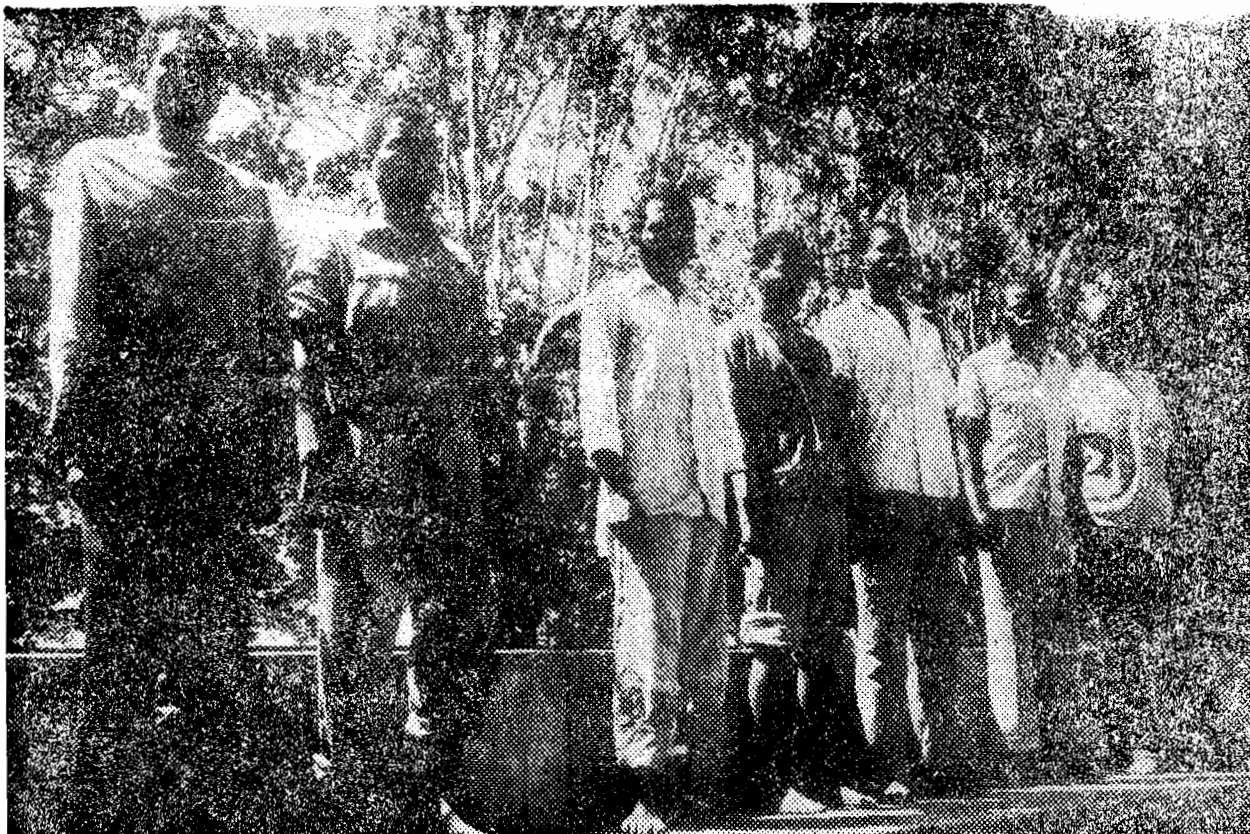
Por outro lado, tendo em conta a importância económica do distrito e



Alfredo e Arlindo Cherindza, dois irmãos nas fileiras do banditismo armado. O primeiro assassinou 25 pessoas e o segundo 15 pessoas



Albino Wache, à esquerda, capturado na última segunda-feira, e Armando Sousa Nhaca, capturado no último domingo: missão de reconhecimento para saber o que iria ser dito no comício



Da esquerda para a direita: Arnaldo Marlins Manhiça, Armando Mucavele, Armando Zulu, Simião Machalale, José Matavele e José Macucule

natural da Moamba, José Matavele, natural da Manhiça, José Mucucule, natural da Manhiça, Mussare Muamate, natural de Magude, e os irmãos Alfredo e Arlindo Cherindza, naturais da Manhiça.

Deste grupo, salientam-se os irmãos Alfredo e Arlindo Cherindza. Segundo declarações que eles próprios prestaram no comício, Alfredo assassinou

de bens da população e em assassinatos de civis indefesos.

Por outro lado, Armando Sousa Nhaca, natural da Manhiça, havia sido capturado no último domingo, na localidade-sede da Manhiça, por membros das nossas Forças de Defesa e Segurança, sob suspeita. Nas declarações que prestou às autoridades, Nhaca confessou ser bandido armado,

estava infiltrado como dançarino num grupo cultural, que, entre a multidão, participou no comício popular de segunda-feira. Wache é natural do Maputo.

Nas declarações que prestou durante o comício, ora disse que vinha da Ilha Josina, no próprio distrito da Manhiça, ora que vinha do Maputo. Quando lhe perguntaram onde traba-

em particular por nele passarem as vias de comunicação que ligam a capital do País a outras províncias e até países vizinhos, os bandos armados concentraram ali um maior número de efectivos e intensificaram as suas acções.

Este ano, os bandidos armados, nas zonas onde não se fazia sentir ainda a presença das Forças Armadas e das milícias populares, instauraram um regime de terror através de raptos de jovens em idade escolar, de incêndio de habitações, roubo de bens e de gado, assassinato de pessoas indefesas e ataques a viaturas civis e a comboios de passageiros e de mercadorias.

Os bandidos armados provocaram ainda o encerramento de 13 escolas do distrito da Manhiça, onde estudavam centenas de crianças.

Nas operações das nossas Forças Armadas, foram destruídos no distrito da Manhiça, seis acampamentos dos bandidos armados. Além disso, foram capturados ou abatidos 169 bandidos armados, assim como material de guerra.

A situação militar no distrito ainda não está normalizada, estando em curso diversas acções que incluem a preparação de forças locais. Existem já milhares de milicianos.

Além disso, procede-se à organização da população dispersa em aldeias comunais ou bairros comunais e à realização de palestras de educação patriótica e de mobilização dos jovens para o Serviço Militar Obrigatório.

As autoridades do distrito consideram que se torna necessário acelerar a entrega de armas às milícias populares e a sua subordinação às Forças Armadas. É um meio indispensável para ampliar de forma decisiva as suas acções combativas e para proteger as populações e infra-estruturas económicas e sociais.